

Síntese sobre o talento musical: revisão integrativa com meta-análise e discussões complementares

Fabiana O. Koga
Rosemeire de Araújo Rangni

Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)

Resumo

Os estudantes talentosos estão nas mais diversas áreas e são público da Educação Especial. O objetivo foi conhecer quais eram as produções sobre o talento musical. Uma revisão integrativa com meta-análise e discussão qualitativa foram delineadas. O recorte temporal foi de 2019 a 2021 em 14 bancos de dados com uso de nove descritores e oito palavras-chave. Os resultados evidenciaram que aptidão, talento e *expertise* são os termos mais empreendidos. Procedimentos padronizados ou qualitativos não diferiram ($p < 0,05$) em preferência. Verificou-se, que as produções tiveram muitos participantes, e, não houve diferenças significantes na musicalidade ou treinamento entre eles. Dessa forma, 78 autores consideraram positivo identificar e atuar no processo educativo de talentosos. Também, o Brasil ficou em segundo lugar no *ranking* das produções, atrás dos Estados Unidos, sendo 2020 o ano mais profícuo. Conclui-se, que há benefícios educacionais na designação do talento musical, sobretudo, são necessárias redes colaborativas e mais pesquisas.

Palavras-chave: educação especial; educação musical; talento; identificação.

Introdução

No Brasil há legislação que assegura a atenção educacional especializada à estudantes talentosos em diferentes áreas, sendo que a Música e as outras Linguagens Artísticas são consideradas nesse contexto. A Lei de Diretrizes e Bases da Educacional Nacional, nº 9394/96, e a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (Brasil, 1996; 2008¹) são dispositivos legais, os quais designam os estudantes com talento como público da Educação Especial e a eles confere o direito a identificação e atenção educacional especial, intra e/ou extraescola, bem como suplementação curricular (Brasil; 2013). Destaca-se, também, que o suporte legal, para estudantes talentosos, ocorre desde a Educação Infantil até o Ensino Superior (Brasil, 1996).

¹ A legislação utiliza o termo altas habilidades ou superdotação para designar os estudantes com talento (Brasil, 1996). No entanto, devido ao escopo teórico desta pesquisa utilizaremos o termo talento (Haroutounian, 2002; Kirnarskaya, 2004). Destacamos, ainda, que a política de 2008 foi atualizada em 2020 (Política Nacional de Educação Especial: Equitativa, Inclusiva e com Aprendizado ao Longo da Vida), mas está em tramitação no Supremo Tribunal Federal e não estava em vigor no momento da redação deste texto.

Em contrapartida a Educação Musical não está presente em todas as escolas como uma disciplina obrigatória do currículo escolar e há a Lei 13.278/16 (Brasil, 2016), a qual enfraqueceu a obrigatoriedade do ensino de Música que estava presente na Lei 11.769/08 (Brasil, 2008).

Ademais, os cortes de verbas, devido à crise e a covid-19, para escolas especializadas em Música (conservatórios públicos), projetos sociais e outras instituições gratuitas, dificultam o acesso ao ensino profissional de Música aos estudantes mais vulneráveis economicamente, e inviabiliza o trabalho dos professores na formação musical dos estudantes, inclusive, aqueles talentosos. A iniciativa privada tem oferecido esse ensino, mas mediante valores, os quais nem sempre estão ao alcance financeiro de muitos estudantes.

Com a existência de legislações na área da Educação Especial, alguns impactos são percebidos como: o censo escolar, de 2020, trouxe um N de 24.132 estudantes com talento identificados nas escolas brasileiras de Educação Básica (INEP, 2020), os Núcleos de Atividades de Altas habilidades/Superdotação (NAHHS), instalados em todo o Brasil, entre eles o Núcleo Joãozinho Trinta² de São Luís, Maranhão, com trabalho significativo em Música, e os Centros para o Desenvolvimento do Potencial e Talento (CEDET)³ com sede em Lavras, Minas Gerais. Todos eles atendem estudantes com talento, não somente na área musical, sem custo e, em parceria com as redes públicas de ensino. Vale ressaltar que há outras iniciativas públicas e privadas com esse tipo de atenção educacional.

Em uma perspectiva internacional, há legislações e programas preocupados com o enriquecimento nas mais diferentes áreas do conhecimento. Essas iniciativas podem ser encontradas nos estudos de Gardner *et al.* (2010)⁴, Marejón (2019)⁵, Haroutounian (2019)⁶, Renzulli (2021)⁷, para citar alguns.

O meio científico também vem demonstrando interesse pelo talento musical, inclusive, até mesmo, áreas como a da Psicologia e da Educação (KOGA, 2019). Entretanto, a comunidade científica destaca o temor que o tema gera entre os profissionais da Música, as confusões terminológicas e discussões a respeito da origem do fenômeno, sua natureza e ações educacionais mais democráticas quando se pensa o talento musical e a Educação Musical (Haroutounian, 2002; 2019; Abramo; Natale-Abramo, 2020).

Desde Rubeinstein (1967) e outros autores anteriores a ele, discute-se as dimensões sociais, econômicas, políticas, ideológicas, filosóficas, educacionais, psicológicas, entre outras, do talento. Tanto que Gordon (2015) sintetiza que o problema da valorização da Educação

² <https://www.instagram.com/naahsjoaosinhotrinta/?hl=pt>

³ <http://aspatlavras.blogspot.com/p/cedet.html>

⁴ <http://www.pz.harvard.edu/who-we-are>

⁵ <http://cepac.edu.jalisco.gob.mx/>

⁶ <https://www.joanneharoutounian.com/>

⁷ <https://www.hartfordschools.org/enroll/school-directory-2/dr-joseph-s-renzulli-gifted-and-talented-academy/>

Musical ou o próprio ensino de Música, bem como o talento, não são exclusividades da atualidade e muito menos de um país específico, sobretudo algo que parece ser globalizado. Paralelamente, há pesquisas demonstrando os benefícios da identificação e do suporte educacional aos estudantes talentosos (Guenther, 2012; Koga, 2017; Ogando, 2017; Koga; Rangni, 2021; Gagné, 2018; Haroutounian, 2019; Kirnarskaya, 2020).

Podemos pensar o talento musical como um vórtice⁸, o qual podemos inferir que tem como ponto de partida o *spark* (a fagulha) ou o surgimento do *homo musicus* (quando o sujeito “nasce” para a Música). Dissipando-se no tempo, o fenômeno tem um caráter filogenético, ontogenético e sociogênico (Haroutounian, 2002; 2019; Kirnarskaya, 2004; 2020).

O ambiente tem um papel preponderante, porque possibilita a internalização musical mediante interação entre os sujeitos e sujeito-ambiente – há pressões exercidas nesse contato interativo. Esse vórtice tem por base retomadas e avanços em sobressaltos e há dialética entre as nuances ou variáveis componentes do talento, as quais podem ser expressas pelo sujeito de modo endógeno e exógeno. As aptidões auditivas elementares e superiores ligadas a percepção estão no vórtice do talento musical, inclusive, devido a ela e a memória musical podem ser correlacionadas às funções psicológicas superiores (sensação, percepção, atenção, memória, linguagem, pensamento, imaginação) (Teplov, 1966; Lúria; Vygotsky, 1996; Quiroga-Martinez *et al.*, 2020).

Ademais, precocidade, inteligências múltiplas (fluência entre a inteligência musical com as outras possíveis combinações), sinestesia/senso estético, emoção, motivação, afetividade, criatividade (*giftedness*), psicomotricidade, uso dos recursos (signos e elementos musicais), resiliência, perseverança (libido), personalidade, identidade, singularidade e consciência. Em síntese, o talento musical resulta da confluência de muitos fatores (Gardner, 1993; Winner, 1996; Ziegel; Heller, 2000; Freud, 2011; Gordon, 2015; Dabrowski, 2016; Gagné; Mcperson, 2016; Knyazeva, 2019; Quiroga-Martinez *et al.*, 2020; Rosen *et al.*, 2020; Semenova, 2020; Dobai; Hopikns, 2021; Stuart, 2021).

Embora possamos trazer algumas nuances, as quais estão presentes no fenômeno do talento musical, há um outro conceito comum entre os músicos; trata-se da *expertise*. Esse conceito, de acordo com Ribeiro e Galvão (2018), é definido como um desempenho excepcional, sistematicamente desenvolvido, em uma determinada área de domínio e, estão envolvidos a autorregulação e a metacognição no processo. A motivação tem um papel importante no processo porque possibilita acessar o *flow*, o qual é provocado pela imersão do sujeito nas atividades de interesse. Ainda, Ribeiro e Galvão (2018) comentam os fundamentados na teoria de Ericsson e

⁸ Conceito matemático que significa a quantidade de rotação de um fluido. Ele não é um simples espiral porque conserva os elementos ao mesmo tempo que se transforma, ou seja, a essência inicial permanece. O conceito foi pensado a partir dos estudos de Mortatti (2000). Esse princípio teórico do vórtice foi passível de replicação ao teorizarmos a associação dessa perspectiva com o fenômeno do talento musical.

Chamess (1994) em que o *expert* está sempre procurando a satisfação pessoal, na qual nunca a realiza por completo, mas ela se torna a propulsão para continuar, ou seja, uma espécie de libido para a prática deliberada.

O talento musical pode ser pensado por diferentes perspectivas teóricas e muitas podem ser as formas ou possibilidades para mensurá-lo, cientificamente. Diante disso, para este estudo foram levantadas as seguintes questões: Quais foram as produções acadêmicas em âmbito nacional e internacional, quando se trata do talento musical nos anos de 2019 a outubro de 2021? A identificação do talento musical é expressiva ou não e qual ou quais são os desdobramentos?

Em termos de hipótese, identificar sujeitos talentosos colabora para que ações educativas possam ser implementadas, como por exemplo, o acesso à recursos e serviços especializados. O contrário, ocasionaria tensões, inclusive emocionais, e prejuízos ao desenvolvimento seriam observáveis, principalmente, em sujeitos em desvantagem socioeconômica.

Nesse contexto este artigo remete ao objetivo de apresentar resultados de uma revisão integrativa da literatura com meta-análise associada a uma análise qualitativa complementar. As buscas foram realizadas em diferentes bases de dados, empreendendo-se descritores e palavras-chave no período de 2019 a outubro de 2021, no sentido da verificação e análise do que tem sido produzido sobre o talento musical e se essa produção acadêmica qualifica como eficaz/importante ou não a designação do talento.

Método

Para o estudo empreendeu-se a Revisão Integrativa, cuja análise origina-se de desenhos experimentais e não-experimentais, dados teóricos, artigos e outros documentos a fim de ampliar o escopo de análise e compreensão de determinado fenômeno (Souza *et. al.*, 2010; Kuabara, *et. al.*, 2014).

Também, houve a revisão bibliográfica realizada pelo Autor (2019) ampliada, por isso, a opção do recorte temporal escolhido de janeiro de 2019 a outubro de 2021, selecionando somente os estudos dedicados, exclusivamente, ao talento musical, em suas diversas vertentes.

Para a seleção das pesquisas, realizou-se uma busca em bancos de dados nacionais e internacionais, os quais foram: *Sage Full-Text Collection*, SCOPUS (Science Direct e Elsevier), Portal Brasileiro de Publicações Científicas em Acesso Aberto (OASIS), *Google Scholar*, Biblioteca Eletrônica Científica da Rússia (eLIBRARY.RU), *Wanfangdata* (China), *Networked Digital Library of Theses and Dissertations* (NDLTD), Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), Catálogo de teses e dissertações (CAPES), *American Psychological Association* (APA Psycnet), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Amplificar, ISTOR e *Directory of Open Access Journals* (DOAJ).

Ademais, houve embasamento no Thesaurus Brasileiro da Educação e da UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura) e, também, na literatura especializada na área do talento, e em pesquisas de Haroutounian (2002) e Abramo e Natale-Abramo (2020) a respeito dos termos na área musical referentes ao talento. Os descritores⁹ selecionados foram: aptidão, talento, altas habilidades, superdotação, inteligência, precocidade, gênio (genialidade), habilidades e criatividade. Ademais as palavras-chave selecionadas foram: dotação, dotação e talento, altas habilidades ou superdotação, altas habilidades/superdotação, expertise, prodígio, alta capacidade e dupla excepcionalidade todas combinadas, por meio dos operadores booleanos *AND* e /ou *OR*, com as variações música e musical. Os descritores e as palavras-chave foram buscados em outros idiomas (inglês, espanhol, francês, russo, chinês e outros idiomas específicos). As traduções foram realizadas com base nas pesquisas dos autores, literatura específica da temática e pesquisadores nativos, os quais colaboraram com a tradução ao se corresponder com a pesquisadora por *email*.

- Os critérios de inclusão adotados foram:
 - 1 – pesquisas com foco exclusivo no talento musical (identificação, avaliação e/ou intervenções);
 - 2 – pesquisas com delineamentos bem descritivos e fundamentados;
 - 3 – pesquisas que sinalizavam o contexto de atuação com o talento musical (ações práticas e políticas públicas).
- Os critérios de exclusão foram:
 - 1 – pesquisas que utilizaram instrumentos de rastreamento abrangentes, os quais poderiam indicar estudantes talentosos em qualquer área de domínio;
 - 2 – pesquisas com metodologias indefinidas, análise dos dados e resultados sem detalhamentos sistematizados.

Durante a busca das produções, foram aplicadas as seguintes estratégias: localização, recuperação, reunião, seleção e organização. Adicionalmente, criou-se um banco de dados (*Excel*) para o armazenamento das pesquisas encontradas.

Os dados foram analisados, preliminarmente, a partir da estatística descritiva com a distribuição das medidas, a fim de observar os índices das produções em relação ao ano de publicação e país de origem. Ademais, foram verificados quantos estudos contavam com participantes e qual o N total de adesão, bem como, quais as escolhas metodológicas e as formas de análises dos dados ¹⁰ (Field, 2009; Vieira, 2018).

⁹ São considerados descritores somente os termos contidos na biblioteca da Thesaurus/INEP as demais foram consideradas como palavras-chave (Brandau *et al.* (2005).

¹⁰ Todas as análises estatísticas do presente estudo foram por meio do *software* da IBM SPSS <https://www.ibm.com/analytics/spss-statistics-software>

A meta-análise foi empreendida como uma investigação secundária a fim de verificar, junto às pesquisas randomizadas, se havia diferenças estatisticamente significantes entre as pesquisas que tratavam da identificação ou avaliação do talento (Santos; Cunha, 2013; Pereira; Gillanders, 2019; Chen; Beaty; Qiu (2020).

Complementarmente, foram analisadas as pesquisas com algum tipo de controle empírico e com metodologias qualitativas a fim de analisar os resultados e conclusões que chegaram frente a designação ou intervenções com sujeitos talentosos (Souza *et al.*, 2010).

Em síntese, no presente artigo, consideram-se as pesquisas de caráter qualitativo e quantitativo em decorrência dos estudos originarem-se de diferentes áreas como podemos constatar no estudo de Beccacece *et al.* (2021). Para além das fronteiras da área da Música, a interdisciplinaridade se dá com as áreas da Saúde e/ou Biológicas, Exatas, e Ciências Humanas e Sociais.

Resultados

As buscas resultaram em uma síntese de pesquisas encontradas em todos os bancos de dados com o crivo de seleção inicial, sobretudo, revela a incidência de pesquisas quando o foco é o talento musical. A Figura 1 ilustra as etapas da seleção.

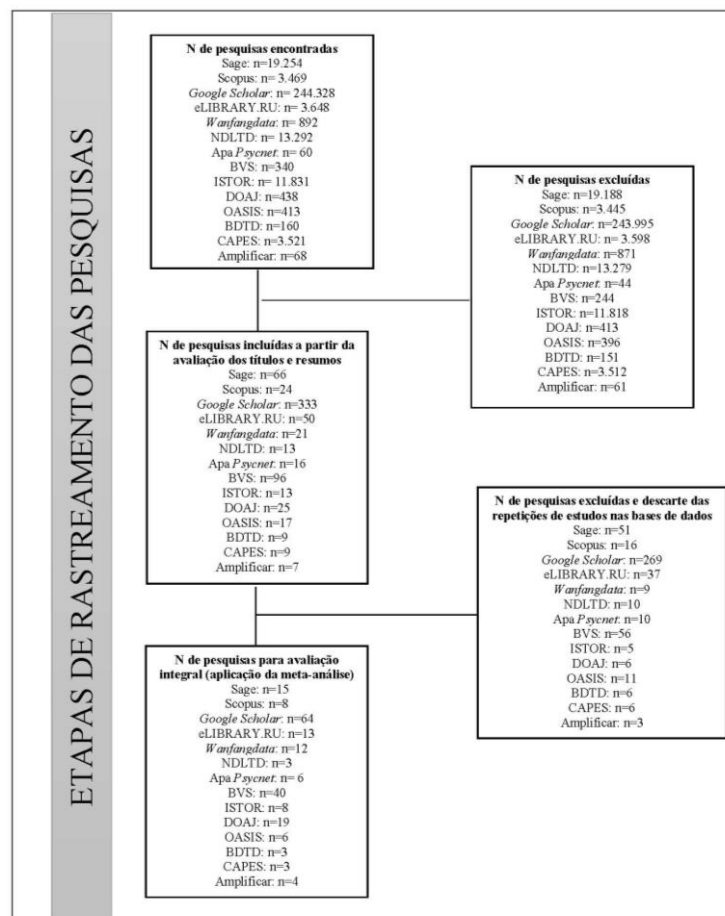


Figura 1 – Etapas de seleção inicial sobre o talento musical (elaborado pelas autoras)

Ao realizar um crivo preliminar, verifica-se a presença dos descritores e palavras-chaves nos títulos e resumos das pesquisas. Assinala-se, que as traduções de cada termo estão contabilizadas. O cenário encontrado foi:

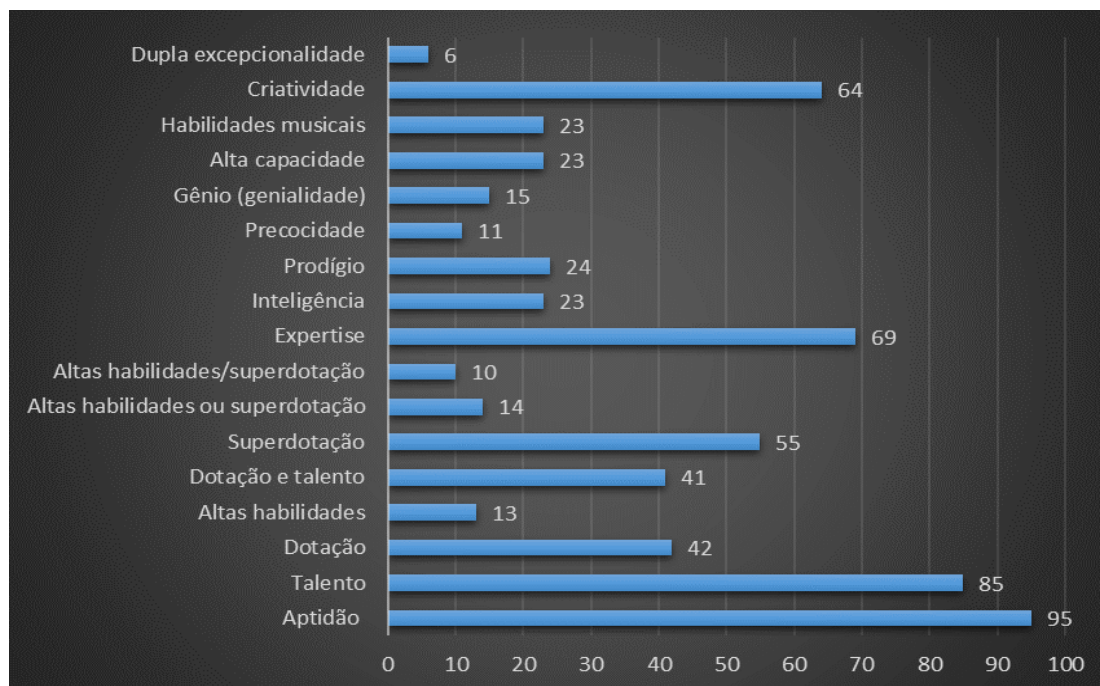


Gráfico 1 – Índice de uso dos descritores e palavras-chave nas pesquisas (elaborado pelas autoras)

O gráfico 1 demonstra que os descritores e palavras-chave mais recorrentes, no $n=613$ pesquisas, foram aptidão seguida de talento, expertise, criatividade e superdotação. Sendo assim, houve uma média de 36,06 entre as escolhas com desvio padrão de 27,9.

Após a leitura integral dos textos, excluíram-se as pesquisas com elementos repetidos originados do mesmo autor. Elas foram organizadas em total geral por país e separadas por ano de publicação como forma de analisar a tendencialidade (linha amarela/total no gráfico 2) na área do talento musical entre 2019 a 2021. O Gráfico 2 exemplifica a quantidade de estudos encontrados.

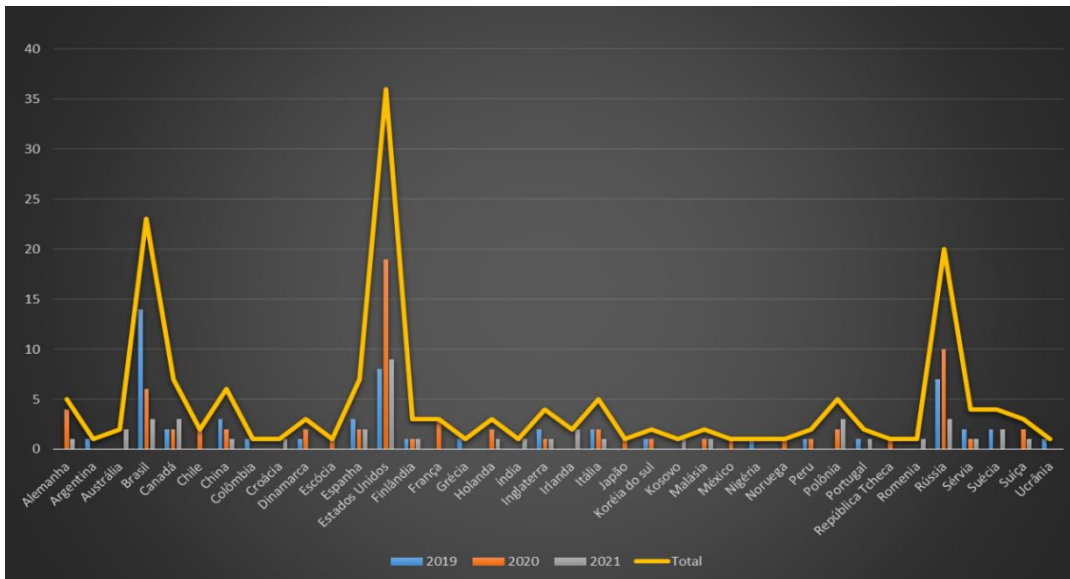


Gráfico 2 – Síntese das pesquisas encontradas por ano e país (elaborado pelas autoras)

A partir dos resultados publicação/ano e país foi possível encontrar $n=55$ pesquisas publicadas em 2019, $n=71$ em 2020 e $n=43$ em 2021 (até o mês de outubro do corrente ano) em um universo de $n=169$ estudos nacionais e internacionais. Considerando a soma dos três anos, os países mais produtivos foram: em primeiro lugar Estados Unidos com $n=36$ pesquisas, em segundo está o Brasil com $n=23$ e em seguida está a Rússia com $n=20$ publicações. Ao analisar a distribuição dos valores, na Tabela 1, observa-se que 2020 foi o ano mais produtivo em publicações. Infere-se, também, que não houve dispersão considerável dos valores. Entretanto, é imperioso destacar a correlação entre os resultados e o aumento de produções de 2019 para 2020 e o decréscimo de 2020 para 2021, até a realização das buscas, conforme expõe a Tabela 1.

| ANO/PAÍS | VARIACÃO (Min - Máx) | MEDIANA | DISPERSÃO (Q1 - Q3) |
|----------------------|-------------------------|---------|------------------------|
| 2019 | 0 - 14 | 1 | 0 - 1,71 |
| 2020 | 0 - 19 | 1 | 0 - 2 |
| 2021 | 0 - 9 | 1 | 0 - 1 |
| TOTAL N=38 | 0 - 42 | 3 | 0 - 4,71 |

Tabela 1 – Desempenho das pesquisas em 2019, 2020 e 2021 (elaborado pelas autoras)

Os dados a seguir sofreram um novo crivo avaliativo no âmbito da estrutura metodológica de cada pesquisa. Na presente etapa, consideraram-se somente $n=110$ estudos. Ao analisá-los, foram encontrados $n=41$ (37,3%) estudos teóricos enquanto $n=69$ (62,7%) eram empíricos, no qual evidencia-se um estudo com $n=6.610$ participantes e outros

dois com $n=3.235$ e $n=2.260$. Nesse âmbito, vale mencionar que há outros estudos com números elevados de participantes. O Gráfico 2 é um demonstrativo desses resultados, sendo as maiores alturas apontam as pesquisas com o maior índice ou adesão de participantes.

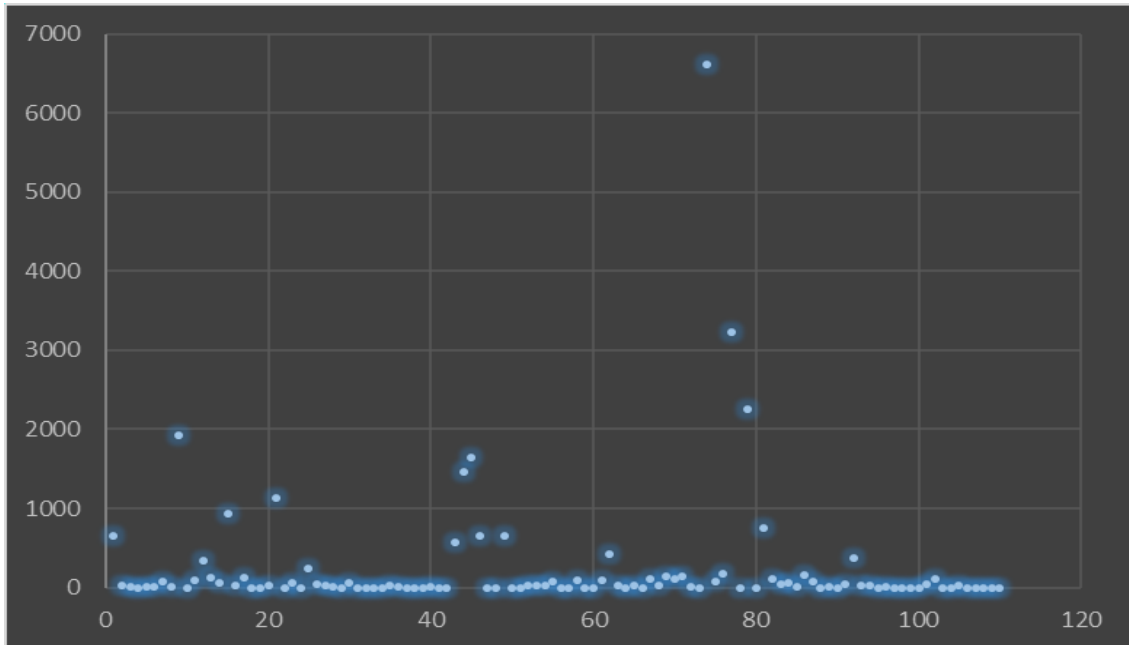


Gráfico2 – Diagrama de dispersão dos resultados pesquisas versus quantidade de participantes (elaborado pelas autoras).

Ao considerar as escolhas metodológicas dos autores temos: $n=58$ (52,7%) pesquisas usando instrumentos padronizados ou psicométricos (testes, escalas, protocolos, questionários, Checklist etc.) e $n=52$ (47,2%) e instrumentos qualitativos (entrevistas, questionários com perguntas abertas, estratégias ou atividades para observação, etc.). Das 110 pesquisas, $n=67$ (60,9%) eram randomizadas ou tinham algum tipo de controle e $n=43$ (39,0%) eram qualitativas. Também, nesse universo, $n=64$ (58,1%) fizeram uso de tratamento estatístico dos dados e $n=46$ (41,8%) discutiram qualitativamente os seus resultados.

No estudo de Svalina e Lapat (2021) foi possível encontrar alguns resultados que são consonantes à análise que realizamos anteriormente sobre a escolha entre o método qualitativo e quantitativo para a realização de rastreamentos. Esses autores constataram, em um $n=1130$ professores, que havia uma preferência pelas formas mais quantitativas para a realização da identificação ($M=3,80$; $DP=0,81$). Como os achados anteriormente indicavam maior quantidade de pesquisas utilizando o método quantitativo optou-se por aplicar o teste estatístico Qui-quadrado (χ^2) para averiguar se havia significância na diferença encontrada.

Ao aplicar o Qui-quadrado (χ^2) no $n=110$ pesquisas obteve-se $p<0,05$ (houve uma hipótese nula). Isso significa que a escolha ou critério para uso de um procedimento randomizado/psicométrico ou um mais qualitativo não diferem de modo significativo, ou seja,

não houve como afirmar se os autores encontrados (n=110) têm preferência por uma estratégia ou outra de mensuração do talento musical.

Ao analisar os resultados conclusivos dos autores e observa-se um maior índice para descobertas (um fator positivo para os pesquisadores) em torno das teorizações sobre o talento musical. O Gráfico 3 os ilustra.

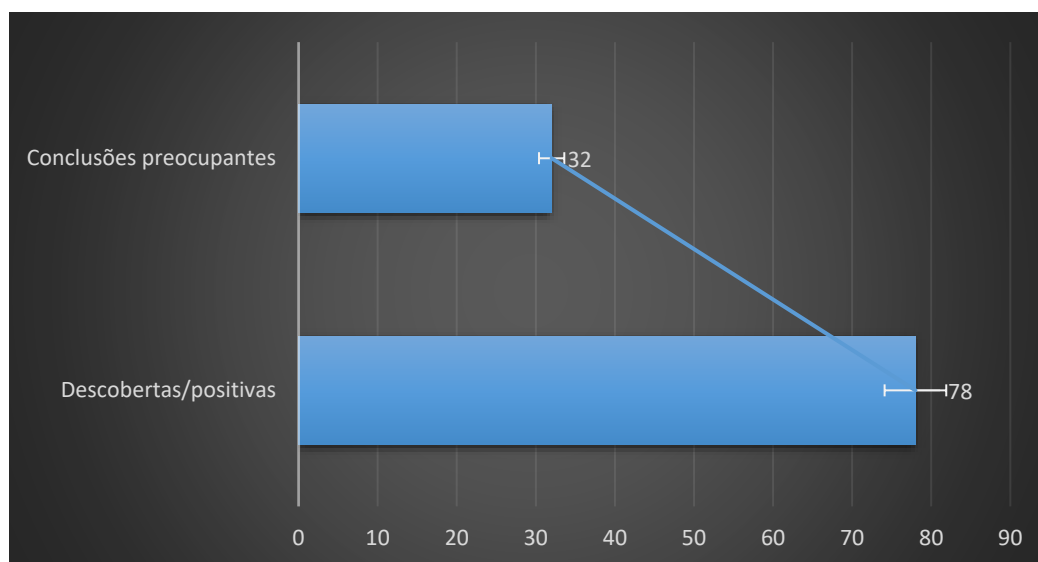


Gráfico 3 – Panorama da conclusão dos estudos pesquisados (elaborado pelas autoras)

Em linhas gerais (n=78) autores apresentam pontos positivos na designação do talento, inclusive, sinalizam os benefícios ocasionados por essa prática. No entanto, n=32 afirma a necessidade de se proceder com cautela devido aos desdobramentos ocasionados pela identificação. Eles elencam a falta de recurso, questões emocionais, falta e aplicação de políticas públicas, cultura social local, família, escola, entre outras.

Ao selecionar somente os estudos randomizados (n=06) com grupos experimentais e de controle, notou-se, que a diferença da musicalidade entre músicos e não músicos não é estatisticamente significativa. O estudo de Wesseldijk *et al.* (2021) demonstra expressividade devido ao grande N de participantes, mas mesmo assim não há tendencialidade para uma melhor musicalidade entre os músicos ou os não músicos. O Gráfico 4 representa esse achado.

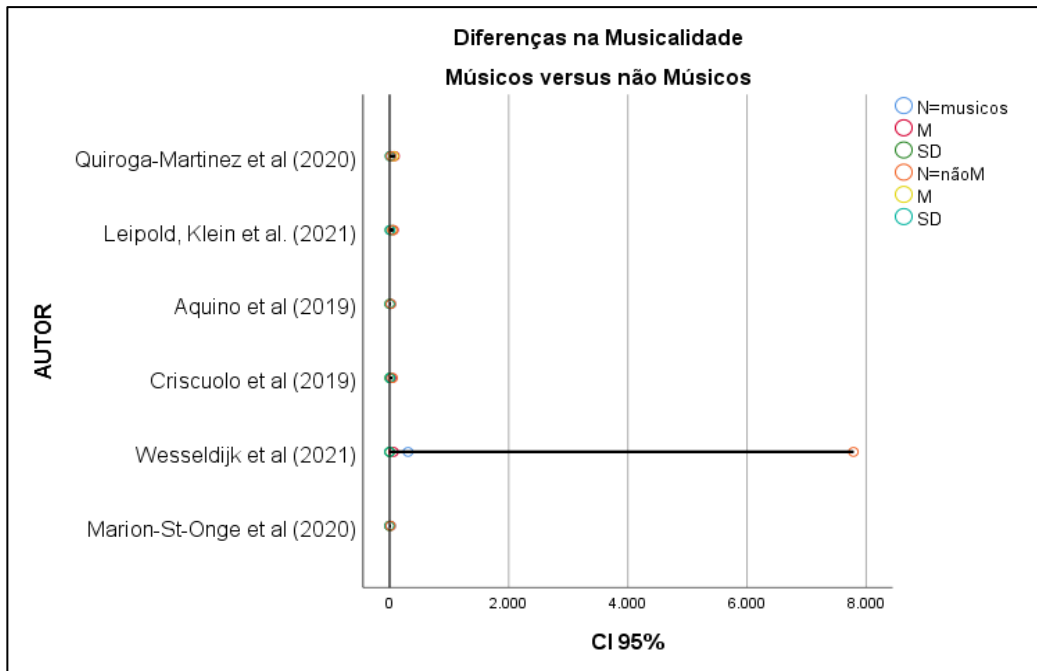


Gráfico 4 – Esboço das diferenças entre músicos e não músicos (fonte: exportado do software estatístico SPSS)

Ao analisar possíveis diferenças e efeito do treinamento musical, percebe-se que não há diferença estatisticamente significativa. Mosing *et al.* (2019) se destaca também devido ao grande N de participantes em seu estudo. Assinala-se, que há estudos randomizados da análise anterior e há outros que foram acrescentados, sendo que no geral n=06 pesquisas também foram analisadas. O Gráfico 5 ilustra o esboço das diferenças de treinamento.

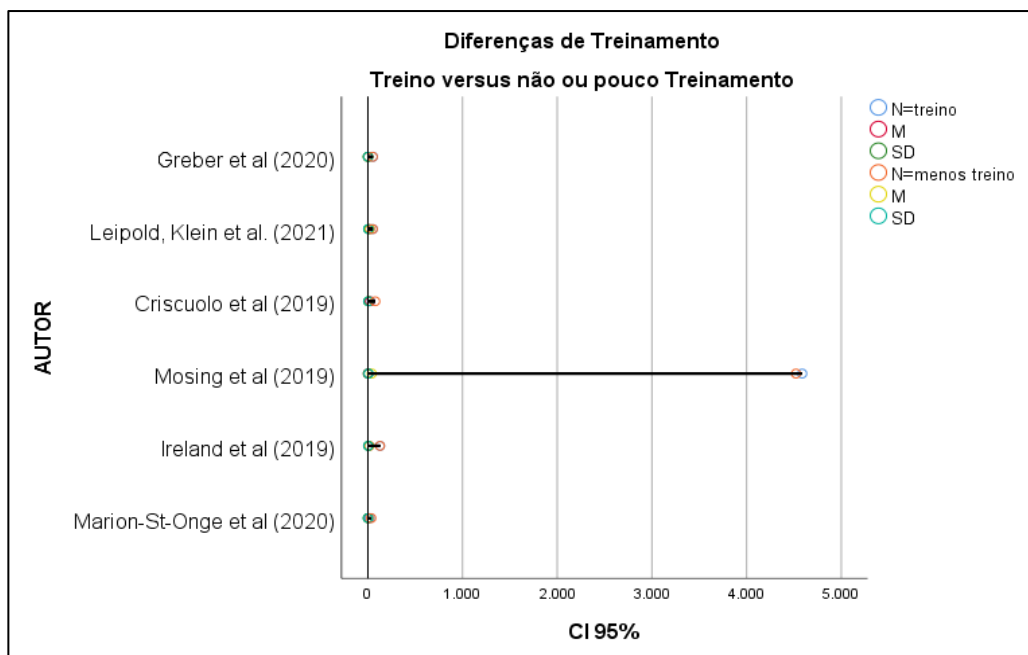


Gráfico 5 – Esboço das diferenças de treinamento (fonte: exportado do software estatístico SPSS)

Ericsson; Charness, 1994; Haroutounian, 2002; 2019; Kirnarskaya, 2004; 2020; Gordon, 2015; Gagné; Macperson, 2016); Ribeiro; Galvão, 2018; Renzulli, 2021).

Pode-se notar nos resultados representados nos Gráficos 4 e 5, os esforços dos pesquisadores em mensurar as diferenças de musicalidade e os possíveis impactos do treinamento. Diferenças significantes entre as médias e desvio padrão dos estudos em questão não foram encontrados. Evidentemente há limitações nessa pesquisa e, possivelmente, naquelas que foram selecionadas, mas independentemente dessas variáveis, infere-se, que o talento musical pode apresentar múltiplas nuances; evidentes no estudo de Dredge (2021). Além disso, pode haver uma base musical comum a todos os seres humanos, mas a forma de expressão do talento musical, o uso dos elementos musicais e a maneira como o sujeito o sente podem diferenciar, sendo complexo apontar as divergências e semelhanças (Teplov, 1962; Rubeinstein, 1967; Lúria; Vygotsky, 1996; Winner, 1996; Freud, 2011; Haroutounian, 2002; 2019; Kirnarskaya, 2004; 2020).

Com base no Gráfico 1, é possível ver a quantidade de termos para designar o fenômeno, já estudados por Haroutounian (2002) e Abramo e Natale-Abramo (2020). Para os três autores citados o temor pelo significado de alguns dos conceitos, como por exemplos os que apresentamos no Gráfico 1. O descrito superdotação (tradução brasileira) – *giftedness* (termo original) é temido por muitos estudiosos e profissionais dependendo da área musical. Haroutounian (2002) associa o temor gerado pelo termo *giftedness* com o gerado pela palavra câncer. Para ela isso ocorre em decorrência desse termo não ter sido conceituado na Música e, sim, na Psicologia, gerando mitos e incompreensões quando o termo transita pelas áreas.

Conclui-se, que há termos mais consagrados e aceitos e outros nem tanto (Gráfico 1), os quais se alinham aos princípios ideológicos e avanços científicos de determinadas áreas, sobretudo, quando focam nos fatores biológicos/genéticos ou inatos em se pensar no talento, pois a aptidão obteve o maior índice nos estudos. Em seguida, o termo talento, além de tradicional em algumas áreas, pelos anos de história e uso, se conecta com a aptidão, mas abre o escopo de compreensão para a prática ou desempenho sistematicamente desenvolvido, ou seja, amplia o sentido conceitual, como assinala Haroutounian (2002). Em terceiro lugar do *ranking*, o conceito de expertise, pois, notou-se, durante a revisão, ser bem aceito pelos pesquisadores da Música (Mantovani; Santos, 2019; Bullerjahn *et al.*, 2020).

Embora as diferenças não sejam estatísticas significantes quando se vislumbra a escolha metodológica, o número de pesquisas com N expressivo é ínfimo - algo que dificulta as possíveis generalizações e comparações. Pesquisas com N consideravelmente robustos, diversificado e utilizando instrumentos validados podem colaborar para uma análise mais profunda do fenômeno e, assim, conhecê-lo melhor empiricamente.

Vale mencionar que as pesquisas qualitativas não são menos importantes, ao contrário, elas podem fornecer também dados endógenos e exógenos referentes ao fenômeno. Desse

modo, seguem alguns exemplos, os quais encontramos durante a revisão e que comprovam essas menções.

- São pesquisas empiricamente controladas e com N significativo: as de Wesseldijk *et al.* (2019), Theorell *et al.* (2019), Bullerjahn *et al.* (2020), Lázaro-Tortosa *et al.* (2021) e o estudo brasileiro de Autores (2021). Estas pesquisas variavam o N com valor máximo de 6.610 participantes e mínimo de 653. Ao analisar esses estudos observamos a capacidade de generalização dos resultados, por parte dos pesquisadores, e a forma na qual controlavam e mensuravam as variáveis.
- Ademais, as pesquisas qualitativas encontradas foram: o estudo brasileiro de Mantovani e Santos (2019), o qual utilizou a fenomenologia com a estatística descritiva inferencial como forma de mensurar o impacto do treinamento em pianistas e Barrett *et al.* (2020) realizou um estudo de caso com uma famosa pianista de Jazz (Gabriela Monteiro). Ele fez *scanning* do cérebro dela enquanto improvisava. Outro estudo é o de MacCord (2020) em que também analisou o cérebro de uma criança musicista (Stella) em seus improvisos.

O cenário brasileiro é expressivo na medida que fica em segundo lugar no *ranking* das produções sobre o talento musical. Possivelmente, essa posição tenha a influência das políticas públicas (BRASIL, 1996; 2008), bem como questões relacionadas à história, contexto cultural-social e, principalmente, a produção científica dos últimos anos. Os achados revelaram pontos mais positivos que negativos em relação à designação do talento musical (Gráfico 3 e Figura 2), algo que colabora para a continuidade dos estudos (Gagné; Macperson, 2016; Haroutounian, 2019; Nikolaevna, 2019; Knyazeva, 2019; Abramo; Natale-Abramo; Abramo, 2020; Kirnarskaya, 2020; Quiroga-Martinez *et al.*, 2020; Renzulli, 2021; Rosen *et al.*, 2020; Semenova, 2020; Dobai; Hopikns, 2021; Stuart, 2021).

Os Estados Unidos em primeiro lugar e a Rússia, em terceiro, hipotetiza-se, que tais colocações se devem a esses países contarem com pesquisadores ativos como, os americanos Gardner (2020), Renzulli (2021) e Abramo e Natale-Abramo (2020) e as russas Haroutounian (2019) e Kirnarskaya (2020), para exemplificar. Vale ressaltar que a pesquisa de Tagiltseva *et al.* (2019) faz relato da existência de um programa federal russo com metas de 2016 – 2020 para identificar e colaborar para o autoconhecimento e desenvolvimento de sujeitos designados com talento musical, embora esse programa enfrente dificuldades e desafios, como também, questões históricas e culturais, ele tem obtido sucesso na identificação e encaminhamento de talentosos em Música. Tanto os Estados Unidos quanto a Rússia revelam uma tradição do estudo da Música e a designação de talentos, haja vista as consagradas escolas Julliard¹¹ e o Conservatório Tchaikovsky da Federação Russa¹².

¹¹ <https://www.juilliard.edu/>

¹² <https://www.mosconsv.ru/en/default.aspx>

Woffle (1971) já preconizava que as democracias que desejarem sobreviver e avançar deverão valorizar o potencial manifesto por membros da sociedade e Gordon (2015) enfatiza que a sociedade tem refletido a desvalorização da Música e do talento mediante suas atitudes. Ainda complementa, que essa situação se reverterá de forma complexa e demorada por meio da formação e conhecimento por parte dos profissionais e de toda a sociedade. Nesse sentido, compreende-se, que enquanto não houver sensibilização da sociedade, por meio da Educação, a Educação Musical e o potencial talentoso não compõem as metas educacionais dos governos e a sociedade não compreender as diferenças da música para entretenimento em relação a música voltada para a Ciência, campo artístico e profissional, haverá desperdício de grandes artistas.

Assim, colaborar para o desenvolvimento de pessoas talentosas é contribuir para o futuro da sociedade e para que o sujeito talentoso se realize em uma determinada área de domínio (Woffle, 1971; Rubeinstein, 1967; Dabrowski, 2016); Haroutounian (2019); Macgregor; Müllensiefen, 2019; Reutlinger *et al.*, 2020; Renzulli, 2021).

Em síntese, há uma preocupação dos pesquisadores em criar e/ou adaptar e validar instrumentos padronizados, mesmo os procedimentos mais qualitativos, em suas escolhas metodológicas. Escalas psicofísicas/psicométricas voltadas para a acuidade auditiva foram maioria entre as produções e este tipo de estratégia facilitava a prática de *screening* na designação inicial do talento musical em grande escala. Os autores também assinalam que a identificação do talento extrapola a sala de aula, inclusive, que a musical requer estratégias diversificadas (Kirnarskaya, 2020). As pesquisas encontradas destacaram ainda a necessidade de serviços integrados que colaborem para a estimulação de sujeitos talentosos, do mesmo modo, a Educação Musical ou o acesso ao estudo de Música, o qual é um direito de todos.

Knyazeva *et al.* (2019) abordam que a inteligência tem um papel importante, mas não determinante no talento musical, pois, as pesquisas comprovavam a relação das aptidões musicais com a psicomotricidade, atenção e controle inibitório ou cognição, assim como, houve evidências de associação com as funções executivas (Criscuolo *et al.*, 2019).

Foi verificado, também, que a falta de disciplinas versando sobre o talento nos cursos de licenciatura em Música inviabiliza a formação de professores, com isso, mitos e estereótipos, bem como o senso comum, impedem a atuação dos profissionais. Acerca disso, os estudos de Svalina e Lapat (2021) mostraram que professores consideram uma tarefa difícil identificar e atuar com sujeitos talentosos e sinalizaram a necessidade do trabalho colaborativo com professores especialistas e a formação na área. Os autores concluíram que os professores jovens aceitam mais o desafio de atuar com sujeitos talentosos.

Dentre as pesquisas, percebe-se, a importância da estimulação da inteligência emocional para aquisição da autonomia, equilíbrio emocional, motivação, autorreflexão e

consciência (Jais; Farttana, 2020), inclusive ao valorizar a interação do sujeito talentoso com a família, escola, especialistas, entre outros. Os autores revelaram que sujeitos talentosos podem apresentar assincronias socioafetivas e podem manifestar momentos de extrema força até grande fragilidade (Tordjman *et al.*, 2020). Quem não se lembra da personalidade de Frederick Chopin e Ludwing Van Beethoven em seus momentos de intensa força e coragem, mas momentos de fragilidade e solidão?

A esse respeito assinalamos os estudos de Dabrowski (2016) (Teoria da Desintegração Positiva), pois foca a relação do papel do desempenho via emoção com base no desenvolvimento humano e afirma ser um importante mecanismo para compreender o desenvolvimento emocional. As pesquisas assinalam a importância do trabalho colaborativo e das parcerias, comprovados aos estudos de Lázaro-Tortosa *et al.* (2021).

O sentido atribuído ao talento musical e sua construção social mudou ao longo da história, por meio da constatação deste estudo de revisão, mas a essência dos elementos que compõe o talento musical flui interativamente e dialeticamente pelo vórtice se transformando em sobressaltos. Suspeita-se, que possa haver uma importante relação da origem do talento musical com à evolução humana (*homo musicus*) e a constituição do sujeito. Podemos inferir como uma importante diferença entre sujeitos talentosos em música e seus pares seja o uso que fazem dos recursos e elementos musicais, além da manifestação das inúmeras variáveis teorizadas até o momento pela Ciência, mas essas elucubrações são perspectivas que se abrem para pesquisas futuras (Teplov, 1966; Gardner, 1993; Lúria; Vygotsky, 1996; Winner, 1996; Ziegel; Heller, 2000; Freud, 2011; Gordon, 2015; Gagné; Mcperson, 2016; Haroutounian, 2019; Nikolaevna, 2019; Knyazeva, 2019; Kirnarskaya, 2020; Quiroga-Martinez *et al.*, 2020; Rosen *et al.*, 2020; Semenova, 2020; Dobai; Hopins, 2021; Marcianiak; Harcoarek, 2021; Stuart, 2021).

Considerações finais

O panorama das produções acadêmicas apresentou um índice de estudos quantitativos e qualitativos dedicados ao talento musical. Eles indicam pontos positivos na realização da designação, mas apresentaram preocupações uma vez que é preciso recursos e serviços especializados acessíveis, apoio governamental e de toda a sociedade, bem como realização de mais pesquisas, incluindo as multicentros. Assinalam que identificar talentosos colabora para o autoconhecimento e desenvolvimento emocional, além do aprimoramento da área de domínio, pois, a identificação contribui para a constituição da personalidade e da identidade, bem como estimula a autonomia e a consciência de si e do mundo.

O que dizer de pessoas em desvantagem social e econômica, como elas podem se beneficiar do acesso e de oportunidades? O universo da Música nem sempre está ao alcance de todos haja vista a ausência da disciplina de Educação Musical, cuja quase ausência é

notória nas escolas brasileiras, e o ínfimo número de vagas nos projetos sociais e instituições de ensino de Música. Diante disso, infere-se, que as condições socioeconômicas afetam diretamente o desenvolvimento do talento musical.

Em suma, vislumbra-se, uma sociedade para proteger seus princípios democráticos e inclusivos, que valorize a Educação, a Ciência, a Tecnologia e a Cultura (linguagens artísticas), bem como seus membros talentosos e respeite-os em suas diferenças e diversidade.

Referências

- ABRAMO, Joseph. M.; NATALE-ABRAMO, Melissa. Reexamining “Gifted and Talented” in Music Education. *Music Educators Journal*, Estados Unidos, v. 106, n. 3, p. 38-46, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1177%2F0027432119895304>
- AQUINO, Marcella P. B. *et al.* Different role of the supplementary motor area and the insula between musicians and non-musicians in a controlled musical creativity task. *Scientific Reports*, Londres, v. 9, n. 13006, p. 1-13, 2019. DOI <https://doi.org/10.1038/s41598-019-49405-5>
- BARRET, Karen C. *et al.* Classical creativity: A functional magnetic resonance imaging (fMRI) investigation of pianist and improviser Gabriela Montero. *NeuroImage*, Amsterdam, v. 209, p. 1-12, 2020. DOI <https://doi.org/10.1016/j.neuroimage.2019.116496>
- BECCACECE, Lívia. *et al.* Human Genomics and the Biocultural Origin of Music. *International Journal of Molecular Sciences*, Suíça, v. 22, n. 5397, p. 1-17. DOI <https://doi.org/10.3390/ijms22105397>
- BRANDAU, Ricardo; MONTEIRO, Rosangela.; BRAILE, Domingo M. Importância do uso correto dos descritores nos artigos científicos. *Sociedade Brasileira de Cirurgia Cardiovascular*, São Paulo, v. 20, n. 1, p. 7-09. DOI <https://doi.org/10.1590/S0102-76382005000100004>
- BRASIL. *Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira*. Brasília: Ministério da Educação, 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/aceso-a-informacao/dados-abertos/sinopses-estatisticas>. Acesso em: 01 dez. 2021
- BRASIL. Ministério da Educação. *Ensino de música será obrigatório*. Brasília, 18 ago. 2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11769.htm. Acesso em: 30 nov. 2021.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Ensino de música será obrigatório*. Brasília, 02 de maio de 2016. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2016/Lei/L13278.htm. Acesso em: 30 nov. 2021.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Brasília, 20 de dezembro de 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 30 nov. 2021.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Lei nº 12.796, de 4 de Abril de 2013*. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Lei que designa o público-alvo da Educação Especial. Brasília, 4 abril 2013. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2013/lei/l12796.htm. Acesso em: 01 dez. 2021.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva*, Brasília. DF, 07 jan. 2008. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=16690-politica-nacional-de-educacao-especial-na-perspectiva-da-educacao-inclusiva-05122014&Itemid=30192. Acesso em: 30 nov. 2021.
- BULLERJAHN, Cláudia. *et al.* Why adolescents participate in a music contest and why they practice: the influence of incentives, flow, and volition on practice time. *Frontiers Psychology*, Suíça, v. 11, p. 1-17. DOI 10.3389/fpsyg.2020.561814

- CHEN, Qulin; BEAUTY, Roger; QIU, Jiang. Mapping the artistic brain: Common and distinct neural activations associated with musical, drawing, and literary creativity. *Human Brain Mapping*, China, v. 41, n. 1, p. 3403-3419, 2020. DOI 10.1002/hbm.25025
- CRISCUOLO, Antonio *et al.* On the Association Between Musical Training, Intelligence and Executive Functions in Adulthood. *Frontiers in Psychology*, Suíça, v. 10, n. 1704, p. 1-12, 2019. DOI <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2019.01704>
- DABROWSKI, Kazimierz. *Positive disintegration*. Estados Unidos: Maurice Bassett. 2016. 97 p.
- DOBAL, Anna; HOPKINS, Nick. Hungarian Roma and musical talent: Minority group members' experiences of an apparently positive stereotype. *British Journal of Social Psychology*, Londres, v. 60, n. 1, p. 340-359, 2021. DOI 10.1111/bjso.12416
- ERICSSON, Anders; CHARNESS, Neil. Expert Performance: Its Structure and Acquisition. *American Psychologist*, Estados Unidos, v. 49, n. 8, p. 725-747, 1994.
- FIELD, A. *Descobrimos a estatística usando o SPSS*. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. 687 p.
- FREUD, S. *Obras completas: eu e o id "autobiografia" e outros textos*. v. 16. Trad. Paulo C. de Souza. São Paulo: Companhia das letras, 2011. 370 p.
- GAGNÉ, François. Developing academic talent: DGMT – based principles and best practices. In: ALMEIDA, Leonardo. S.; ROCHA, Alberto (org.). *Sobredotação: uma responsabilidade coletiva*. Porto: Cerpsi, 2018, p. 197-225.
- GAGNÉ, François; MCPHERSON, Gary. Analyzing musical prodigiousness using Gagné's integrative model of talent development. In: MACPHERSON, Gary (org.). *Musical prodigies: interpretations from psychology, education, musicology and ethnomusicology*. Reino Unido, Oxford University Press, 2016, p. 3-114.
- GARDNER, H.; CHEN, J.; MORAN, S. *Inteligências múltiplas ao redor do mundo*. Trad. Roberto C. Costa; Ronaldo C. Costa. Porto Alegre: Artmed, 2010. 432 p.
- GARDNER, Howard. *Frames of mind*. Nova York: Basic Books, 1993. 440 p.
- GORDON, Edwin. E. *Teoria de aprendizagem musical para recém-nascidos e crianças em idade pré-escolar*. 4. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2015. 171 p.
- GREBER, Marielle. *et al.* Heterogeneity of EEG resting-state brain networks in absolute pitch. *International Journal of Psychophysiology*, Amsterdam, v. 157, n. 1, p. 11-22, 2020. DOI <https://doi.org/10.1016/j.ijpsycho.2020.07.007>
- GUENTHER, Zenita. C. Quem são os alunos dotados? Reconhecer dotação e talento na escola. In: MOREIRA, L. C.; STOLTZ, T. (org.). *Altas habilidades/superdotação, talento, dotação e educação*. Curitiba: Juruá, 2012, p. 63-84.
- HAROUTOUNIAN, Joanne. Artistic Ways of Knowing: Thinking Like an Artist in the STEAM Classroom. In: Stewart, Arthur J. *et al.* (org.). *Converting STEM into STEAM Program*. Suíça: Springer, 2019. p. 169-183.
- HAROUTOUNIAN, Joanne. *Kindling the spark: recognizing and developing musical talent*. New York: Oxford University Press, 2002. 366 p.
- IRELAND, Kierla; IYER, Thanya A.; PENHUNE, Virginia B. Contributions of age of start, cognitive abilities and practice to musical task performance in childhood. *Plosone*, Suíça, v. 14, n. 04, 2019, p. 1-14. DOI <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0216119>
- JAIS, Md I.; FARHANA, Azu A. The significance of music to gifted students. *Quantum journal of social sciences and humanities*, Malásia, v. 1, n. 4, 2020, p. 33-43. DOI <https://doi.org/10.55197/qjssh.v1i4.21>.
- KIRNARSKAYA, Dina. Diagnosis of musicality in the structure of musical giftedness. *Journal Music Education and Education*. Moscow, v. 8, n. 1, p. 124-132, 2020. DOI: 10.24411/2308-1031-2020-10014

- KIRNARSKAYA, Dina. *The natural musician: on abilities, giftedness and talent*. Trad. do russo por Mark H Teeter. New York: Oxford, 2004. 411 p.
- KNYAZEVA, Tatiana S. Musical abilities and intelligence as a subject of research in music psychology and psychology of music education. *Musical Art and Education*, Moscou, v. 07, n. 03, 2019, p. 30-45. DOI 10.31862/2309-1428-2019-7-3-30-45
- KOGA, Fabiana O. *Precocidade e Superdotação Musical: Avaliação comparativa em educação e música entre crianças precoces com comportamento de superdotação e crianças com desenvolvimento típico*. Juruá: Curitiba, 2017. 188 p.
- KOGA, Fabiana O. *Protocolo para Screening de Habilidades Musicais*. 2019. 250f. Tese. (Doutorado em Educação) Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Filosofia e Ciências, Marília. 2019. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/182213>. Acesso em: 30 nov. 2021.
- KOGA, Fabiana O; RANGNI, Rosemeire de Araújo. Identificação do talento musical na escola. *Revista Teias*. Rio de Janeiro, v. 22, n. 66, p. 114-123, 2021. DOI: 10.12957/teias
- KUABARA, Cristina T. M. *et al.* Integração ensino e serviços de saúde: uma revisão integrativa da literatura. *Revista mineira de enfermagem*. Minas Gerais, v. 18, n. 1, 2014, p. 195-201. DOI 10.5935/1415-2762.20140015
- LÁZARO-TORTOSA, Francisco R.; ARENAS, Maria M.; SANCHEZ-LOPEZ, Maria C. Identificación del talento musical en escolares de la Comunidad Autónoma de la Región de Murcia en España. *Revista Electrónica Educare (Educare Electronic Journal)*. Costa Rica, v. 25, n. 03, 2021, p. 1-15. DOI <http://doi.org/10.15359/ree.25-3.17>
- LEIPOLD, Simon; KLEIN, Carina; JÄNCKE, Lutz. Musical Expertise Shapes Functional and Structural Brain Networks Independent of Absolute Pitch Ability. *The Journal of Neuroscience*. Estados Unidos, v. 41, n. 11, p. 2496-2511. DOI <https://doi.org/10.1523/JNEUROSCI.1985-20.2020>
- MACGREGOR, Chloe; MÜLLENSIEFEN, Daniel. The Musical Emotion Discrimination Task: A New Measure for Assessing the Ability to Discriminate Emotions in Music. *Frontiers in Psychology*, Suíça, v. 10, n. 1955, 2019, p. 1-15. DOI <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2019.01955>
- MANTOVANI, Michele R.; SANTOS, Regina A. T. Perspectivas de deliberação na prática pianística de um competente. *In: Performus19*, 1, 2019, Brasil. Anais [...]. Brasil, 2019. p. 262-271.
- MARION-ST-ONGE, Chanel; WEISS, Michael W.; PERETZ, Megha S. I. What make musical prodigies? *Frontiers in Psychology*, Suíça, v. 11, n. 566373, 2020, p. 1-13. DOI <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2020.566373>
- MCCORD, Kimberly. Giftedness and Improvisational Thinking: A Case Study. *Jazz Education in Research and Practice*, Indiana, v. 1, n. 1, 2020. DOI <https://www.jstor.org/stable/10.2979/jazzeducrese.1.1.04>
- MOREJÓN, Jullian. B. CEPAC una escuela possible: Centro Educativo para Altas Capacidades de Jalisco. *In: ZARZAR, C. B.; FERNÁNDEZ, J. D.; RANGNI, R. A.; MANI, E. M. J. Perspectivas de Brasil y México sobre la atención de alumnos con altas habilidades: enlazando la teoría y la práctica*. Querétaro: Morlis, 2019, p. 87 – 105.
- MORTATTI, Maria do Rosário. L. *Os Sentidos da Alfabetização*. São Paulo: UNESP, 2000. 372 p.
- MOSING, Miriam A.; HAMBRICK, David Z.; ULLÉN, Fredrik. Predicting Musical Aptitude and Achievement: Practice, Teaching, and Intelligence. *Journal of Expertise*, Michigan, v. 2, n. 3, 2019, p. 184-197. DOI <https://www.journalofexpertise.org/>
- OGANDO, Márcia. G. C. *Particularidades do desenvolvimento musical de um aluno observado com múltiplos sinais de talento entre estudantes cegos*. 2017. Tese. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2017. Disponível em: <http://hdl.handle.net/unirio/11580>. Acesso em: 01 dez. 2021.

PEREIRA, Eliton P. R.; GILLANDERS, Carol. A investigação doutoral em educação musical no Brasil: meta-análise e tendências temáticas de 300 teses. *Revista da ABEM*. Brasil, v. 27, n. 43, 2019, p. 105-131. DOI [10.33054/ABEM2019b4306](https://doi.org/10.33054/ABEM2019b4306)

QUIROGA-MARTINEZ, David R. *et al.* Decomposing neural responses to melodic surprise in musicians and non-musicians: Evidence for a hierarchy of predictions in the auditory system. *Amsterdam*, v. 215, n. 116816, p. 1-13. DOI <https://doi.org/10.1016/j.neuroimage.2020.116816>

RENZULLI, Joseph. S. Reflections on my work: the identification and development of creative of creative/productive giftedness. *In: DAI, D. Y. et al. (org.). Scientific Inquiry into human potencial: historical and contemporary perspectives across disciplines*. New York: Routledge, 2021, p.197-211.

REUNTLINGER, Marold. *Et al.* Domain-specificity of educational and learning capital: a study with musical talent. *Frontiers of Psychology*, Suíça, v. 11, n. 561974, 2020, p. 1-11. DOI <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2020.561974>

RIBEIRO, O. C.; GALVÃO, A. T. Expertise, criatividade e altas habilidades/superdotação: um estudo na busca de fronteiras. *In: VIRGOLIM, A. (org.). Altas habilidades/superdotação: processos criativos, afetivos e desenvolvimento de potenciais*. Curitiba: Juruá, 2018, p. 113-140.

ROSEN, David S. *et al.* Dual-process contributions to creativity in jazz improvisations: An SPM-EEG study. *NeuroImage*, v. 213, n. 116632, 2020, p. 1-12. DOI <https://doi.org/10.1016/j.neuroimage.2020.116632>

RUBINSTEIN, J. L. *Princípios de Psicologia geral*. Trad. Sarolta Trowsky. México: Grijalbo, 1967. 758 p.

SANTOS, Eduardo J. F.; CUNHA, Madalena. Integração crítica dos resultados estatísticos de uma meta-análise: estratégias metodológicas. *Milleniun*. Portugal, v. 44, n. 18, p. 85-98.

SEMENOVA, Mariia. Creativity analysis of genius. *Associação Nacional de Cientistas*. Moscou, v. 59, n. 1, 2020, p. 29-32. DOI <https://www.doi.org/10.31618/nas.2413-5291.2020.1.59.290>

SOUZA, Marcela T.; SILVA, Michelly D.; CARVALHO, Rachel. Revisão integrativa: o que é e como fazer. *Einstein*, São Paulo, v. 8, n. 1, 2010, p. 102-106.

STUART, Akvilė. A Sick Genius? The Critical Reception of Alexei Stanchinsky. *Arts and Humanities Research Council*, Ucrânia, v. 30, n. 1, 2021, p. 19-32. DOI <https://doi.org/10.2298/MUZ2130019S>

SVALINA, Vesna; LAPAT, Blaženka B. S. Primary school teachers' opinions towards musically gifted students. *Problems of education in the 21st century*. Lituania, v.79, n. 1, 2021. DOI <https://doi.org/10.33225/pec/21.79.133>

TAGILTSEVA, Nataliya G.; MATVEEVA, Lidja V. Personally-oriented models of development of musically gifted children. *The Education and Science Journal*. Rússia, v. 21, n. 3, p. 108-124.

TEPLOV, Boris M. *Psychologie des aptitudes musicales*. Paris: Press universitaires de France, 1966. 416 p.

THEORELL, Töres. *et al.* Associations between musical aptitude, alexithymia, and working in a creative occupation. *Psychology of Aesthetics, Creativity, and the Arts*. Estados Unidos, v. 13, n. 1, p. 49-57. DOI <https://doi.org/10.1037/aca0000158>

TORDJMAN, Sylvie; COSTA, Maria P.; SCHAUDER, Silke. Rethinking Human Potential in Terms of Strength and Fragility: A Case Study of Michael Jackson. *Journal for the Education of the Gifted*. Estados Unidos, v. 43, n. 1, 2020, p. 61-78. DOI <https://doi.org/10.1177/0162353219894645>

VIEIRA, Sonia. *Estatística básica*. 2. ed. São Paulo: Cengage, 2018. 254 p.

VYGOSTSKY, Lev S.; LÚRIA, Alexander R. *Estudos sobre a história do comportamento: o macaco, o primitivo e a criança*. Trad. Lólio Lourenço de Oliveira. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

WESSELDIJK, Laura W.; MOSING, Miriam A.; ULLÉN, Fredrik. Why Is an Early Start of Training Related to Musical Skills in Adulthood? A Genetically Informative Study. *Association for Psychological Science*. Estados Unidos, v. 32, n. 1, 2020, p. 3-13. DOI <https://doi.org/10.1177/0956797620959014>

WINNER, Ellen. *Crianças sobredotadas: mitos e realidades*. Trad. Sandra Costa. Porto Alegre: Artmed, 1996. 381 p.

WOLFLE, David. Diversidade do talento. *In: WOLFLE, David. (org.) A descoberta do talento: estudos sobre o desenvolvimento excepcional das habilidades e capacidades humanas*. Rio de Janeiro: Lidador, 1971, p. 121-144.

ZIEGLER, Albert.; HELLER, Kurt. A. Conceptions of giftedness from a meta-theoretical perspective. *In: Heller, K. A. et al.(org.). International handbook of giftedness and talent*. 2. ed. Londres: Elsevier, 2000, p. 3-22.